

Adnan e o general Luna (aquele que atuou em ação militar em Israel por 5 anos) estão unidos

■ Página 7

Tribuna Popular

EXCLUSIVO

Edição 395 | Edição EXTRA | Matança no Líbano | 4 de Outubro de 2024

MATANÇA NO LÍBANO

VEREADORA ANICE CONDENA

MASSACRE E FAZ APELO AO

PRESIDENTE DA REPÚBLICA



■ Em indicação protocolada na Câmara de Vereadores, Anice Gazzaoui pede que o Governo Brasileiro execute um plano de contingência para a retirada de cidadãos brasileiros do Líbano. Ela condena os ataques israelenses e pede o fim das hostilidades

■ Página 4

Porque Israel está atacando o Líbano?

O regime cruel e sanguinário de Benjamin Netanyahu está atacando a população inocente do Líbano, alegando a existência de células do terroristas, mas por trás disso estão os planos de ocupação das terras férteis desse país

Da Redação

Foto: reprodução

Conhecido por sua agricultura e turismo no verão, abrigando boa partes das terras aráveis do Líbano, também tem sido apontado como um centro crucial dando indicativo as operações militares de Israel com a desculpa de atacar terroristas, porém, um possível segundo plano seria se apropriar de terras como já vem fazendo na faixa de Gaza há décadas.

Os confrontos de Israel ao Líbano, já vinha se arrastando por quase um ano e se intensificaram na última semana com uma série de ataques israelenses ao país.

O objetivo das autoridades israelenses inicialmente era enfraquecer a capacidade militar do Líbano, com um preparo a invasão terrestre ao sul do Líbano.

Além disso, bombardeios israelenses atingiram redutos militares no sul de Beirute e no Vale do Bekaa, sendo que este último resultou na morte de dois adolescentes: Ali Kamal Abdallah, de 15 anos, e Mirna Raef Nasser, de 16 anos. "Lamentamos essas mortes, enlutando famílias que vivem aqui na fronteira e também em Santa Catarina. Foram ataques covardes contra pessoas indefesas, vitimando jovens que tinham uma vida pela frente", o Líbano contabiliza mais de 5 mil mártires e isso é um massacre a inocentes argumenta a vereadora Anice.

O exército israelense intensificou recentemente os ataques ao Líbano, que até então havia sido poupado, com o objetivo de amedrontar a população e fazer vítimas indefesas.

Autoridades libanesas e



organizações independentes, por sua vez, afirmam que os ataques acontecem em regiões densamente povoadas,

resultando em centenas de civis entre as vítimas.

O Vale do Bekaa também foi palco da Operação Mole

Cricket 19, quando a força aérea israelense destruiu casas que resultaram em mortos e feridos.



Tribuna Popular

Jornalismo sem censura

É uma publicação da Tribuna - MEI
CNPJ 37.189.127/0001-00

Telefone (45) 3523-7826 - Foz do Iguaçu / PR
jtribunapopular@bol.com.br

REDAÇÃO

Diretor: Enrique Alliana

Jornalista Responsável:
Enrique Alliana - MTB: 0010793/PR

COMERCIAL

Claudete Desbezel
Impressão: Grafinorte Gráfica

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do jornal

Vereadora condena a matança e faz apela ao presidente da república

Precisamos que o governo brasileiro utilize de toda sua influência diplomática para pressionar pelo fim dos ataques e organize a retirada segura das famílias que estão em risco

Da Redação

Foto: Reprodução

A vereadora Anice Gazzaoui protocolou uma indicação na Câmara de Vereadores condenando os massacres no Líbano e pedindo a intervenção do presidente da república na repatriação dos brasileiros que residem naquele país. O documento também foi enviado ao Ministério das Relações Exteriores - Itamaraty.

A vereadora, que é defensora da comunidade libanesa da Tríplice Fronteira ape-


la para a "execução de um plano de contingência para a retirada de cidadãos brasileiros do Líbano".

"Mais uma vez, sou compelida a levantar minha voz em nome de milhares de brasileiros que se encontram no Líbano, sob o risco iminente de perderem suas vidas diante dos ataques violentos perpetrados pelo regime sanguinário de Benjamin Netanyahu.

Esses ataques, que vêm assolando a região, afetam diretamente famílias brasileiras que, em sua grande



Anice condenou o rastro de destruição e morte deixado no Líbano pelo Exército israelense



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu
ESTADO DO PARANÁ

INDICAÇÃO Nº 1002/2024

Indica ao Presidente da República junto ao Ministério de Relações Exteriores - Itamaraty a execução de um plano de contingência para a retirada de cidadãos brasileiros do Líbano.

A Vereadora que esta subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

INDICA ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

DETERMINAR ao Ministério de Relações Exteriores - Itamaraty a execução de um plano de contingência para a retirada de cidadãos brasileiros do Líbano.

JUSTIFICATIVA

Hoje, mais uma vez, sou compelida a levantar minha voz em nome de milhares de brasileiros que se encontram no Vale do Bekaa, no Líbano, sob o risco iminente de perderem suas vidas diante dos ataques violentos perpetrados pelo regime sanguinário de Benjamin Netanyahu. Esses ataques, que vêm assolando a região, afetam diretamente famílias brasileiras que, em sua grande maioria, têm uma forte ligação com nosso país, especialmente com a Tríplice Fronteira entre Foz do Iguaçu, Paraguai e Argentina. São pessoas que construíram laços profundos com o Brasil, casaram-se com brasileiros e formaram famílias binacionais que hoje vivem aterrorizadas pelo conflito.

Não podemos assistir passivamente à destruição de vidas e sonhos. É nosso dever moral e institucional proteger essas pessoas que um dia chamaram o Brasil de lar e que agora estão presas em um cenário de guerra, sem ter a quem recorrer. Apelo diretamente ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que atue com firmeza junto à comunidade internacional, buscando medidas concretas para garantir a segurança e o resgate desses brasileiros. Precisamos que o governo brasileiro utilize de toda sua influência diplomática para pressionar pelo fim imediato dos ataques e, principalmente, organize uma operação de retirada segura das famílias que estão em risco.

É inaceitável que, em pleno século 21, ainda tenhamos que lidar com a violência desmedida de um regime que ignora completamente o direito à vida e à dignidade humana. Os ataques sistemáticos à população civil no Vale do Bekaa são uma afronta a todos os princípios internacionais de paz e convivência entre os povos. O sofrimento causado não se limita às fronteiras do Líbano, ele repercute diretamente nas famílias aqui no Brasil, que vivem a angústia de ver seus entes queridos em perigo.

Assinado por 1 pessoa: ANICE GAZZAOUI
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://focdoguaçu.br/verificacao/2004-7896-F410-F850> e informe o código 2004-7896-F410-F850

Travessa Oscar Muxfeldt, nº 81 - Centro - Foz do Iguaçu/PR - 85.851-490 - Telefone (45) 3521-8100

Anice apelou para o Governo Brasileiro usar sua influência para acabar o conflito e repatriar os brasileiros

maioria, têm uma forte ligação com nosso país, especialmente com a Tríplice Fronteira entre Foz do Iguaçu, Paraguai e Argentina", explica Anice.

A vereadora afirma que são pessoas que construíram laços profundos com o Brasil, casaram-se com brasileiros e brasileiras e formaram famílias binacionais que hoje vivem aterrorizadas pelo conflito. "Não podemos assistir passivamente à destruição de vidas e sonhos.

É nosso dever moral e institucional proteger essas pessoas que um dia chamaram o Brasil de lar e que agora estão presas em um cenário de guerra, sem ter a quem recorrer", destaca.

Mais adiante ela prossegue: "Apelo diretamente ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que atue com firmeza junto à comunidade

internacional, buscando medidas concretas para garantir a segurança e o resgate desses brasileiros. Precisamos que o governo brasileiro utilize de toda sua influência diplomática para pressionar pelo fim imediato dos ataques e, principalmente, organize uma operação de retirada segura das famílias que estão em risco".

REGIME CRUEL

"É inaceitável que, em pleno século 21, ainda tenhamos que lidar com a violência desmedida de um regime que ignora completamente o direito à vida e à dignidade humana. Os ataques sistemáticos à população civil no Líbano são uma afronta a todos os princípios internacionais de paz e convivência entre os povos", diz Anice.

A vereadora afirma que o sofrimento causado não se limita às fronteiras do Líbano, ele repercute diretamente nas famílias aqui no Brasil, que vivem a angústia de ver seus entes queridos em perigo.

Por fim, ela reitera seu apelo ao Governo Brasileiro e às autoridades competentes para que ajam com rapidez e eficácia na retirada dos brasileiros e seus familiares. "Que as vidas brasileiras no Líbano sejam tratadas com a urgência que a situação exige. Não podemos permitir que essas famílias sejam esquecidas em meio ao horror da guerra. O Brasil tem uma história de acolhimento e solidariedade com o Líbano, e agora é hora de retribuir, trazendo de volta para casa aqueles que um dia escolheram o Brasil como parte de suas vidas", finaliza.

GERAL

ATAQUE AO LÍBANO

França promete apoio ao Exército do Líbano, atacado por Israel

Ministro das Relações Exteriores do país também pede cautela ao povo Líbanes que evitem ações que possam desestabilizar ainda mais a situação na região

Da Redação com Agência Sputnik
Foto: Reprodução

A França irá fortalecer seu apoio às forças armadas libanesas em meio a ataques israelenses, além de destinar 10 milhões de euros (11,1 milhões de dólares) em ajuda humanitária ao Líbano, disse o ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot.

"Iremos fortalecer nosso apoio às forças armadas, que são a garantidora da segurança interna e da unidade do Líbano," disse Barrot a repórteres em Beirute, sem especificar o que exatamente isso implicaria.

Barrot reiterou seu apelo a Israel para que cesse o fogo e se abstenha de qualquer operação terrestre no Líbano. Ele também instou o go-



Ajuda humanitária da França aos libaneses atingidos pelos ataques

verno libanês a evitar ações que possam desestabilizar ainda mais a situação na região.

Israel começou a realizar ataques massivos no sul e no leste do Líbano na última se-

gunda-feira. O chefe do Estado-Maior das Forças de Defesa de Israel (IDF), Herzi

Halevi, classificou a operação ofensiva no Líbano como "Setas do Norte."

Aeronave da FAB decolou do Galeão, no Rio, no início da madrugada desta quarta-feira

O primeiro avião que fará o resgate de um grupo de 220 brasileiros que está no Líbano decolou da Base Aérea do Galeão, no Rio, à 0h47 desta quarta-feira. As informações são do site G1.

A aeronave - modelo KC-30 da Força Aérea Brasileira - tem como destino a capital Beirute. O voo fará escala para reabastecimento em Lisboa, Portugal, tanto na ida quanto na volta.

O Líbano vem sendo atacado por Israel que tem como alvo núcleos do grupo terro-

rista Hezbollah.

Ainda não há previsão de retorno do avião ao país, segundo a Aeronáutica.

Além de pilotos, militares da área de saúde (médico, enfermeiro, psicólogo) farão parte da tripulação para prestar o apoio necessário durante a missão.

A operação foi batizada pela Aeronáutica de "Raízes de Cedro" e deverá ter mais voos, que devem ocorrer ao longo dos próximos dias.



Papa Francisco condena uso "imoral" da força por Israel no Líbano e em Gaza

Durante a missa dominical em Bruxelas no dia 29 de setembro, o pontífice pediu um cessar-fogo imediato no Líbano

Da redação

Foto: Reprodução

O papa Francisco condenou o uso "imoral" da força no Líbano e em Gaza, e pareceu pedir moderação a Israel, neste domingo (29), ao retornar de sua visita à Bélgica.

Questionado a bordo do avião sobre as consequências para os civis dos bombardeios israelenses em Gaza e no Líbano, o pontífice respondeu: "Um país que usa a força para agir desta forma, seja qual for o país, que age de forma tão excessiva, [presta-se a] ações imorais".

"A defesa deve ser sempre proporcional ao ataque. Quando não é assim, surge uma tendência dominante que vai além da moralidade", disse ele a um jornalista americano. "Mesmo na guerra, há uma moral a defender. A guerra é imoral, mas as regras da guerra indicam uma forma de moralidade", acrescentou.

ATAQUES DE ISRAEL AO LÍBANO

Depois de celebrar a missa dominical no estádio nacional de Bruxelas, o papa



Papa Francisco condenou os ataques covardes de Israel

expressou a sua "dor" pela escalada do conflito no Oriente Médio e pediu um cessar-fogo imediato no Líbano.

Sobre o conflito em curso na Faixa de Gaza, o pon-

tífice repetiu que fala por telefone "todos os dias [com] a paróquia de Gaza" e que é informado das "crueldades que acontecem ali".

O Ministério da Saúde de

Gaza, governado pelo movimento islamista Hamas, anunciou um balanço atualizado de 41.595 mortos no território palestino desde o início da guerra com Israel,

há quase um ano.

Segundo o comunicado, ainda 96.251 pessoas ficaram feridas desde 7 de outubro, quando eclodiu o conflito.

Brasil também condena os ataques covardes

O governo brasileiro condena, nos mais fortes termos, os contínuos ataques aéreos israelenses contra áreas civis em Beirute, no Sul do Líbano e no vale do Beqaas. Também deplora declarações de autoridades israelenses em favor de operações militares

e da ocupação de parte do território libanês e expressa grave preocupação ante exortações do governo israelense para que civis libaneses evacuem suas residências naquelas regiões.

O Brasil renova o apelo às partes envolvidas para que

cessem, imediatamente, os ataques, de forma a interromper a preocupante escalada de tensões, que ameaça conduzir a região a conflito de amplas proporções, com severo impacto negativo sobre populações civis.

A Embaixada do Brasil em

Beirute continua prestando, com empenho, a assistência e fornecendo as orientações devidas à comunidade brasileira, com a qual mantém contato permanente. O governo brasileiro acompanha com preocupação e atenção o impacto do conflito para a co-

munidade. Reitera-se a recomendação aos brasileiros para deixarem a área conflagrada. Em caso de necessidade, recomenda-se entrar em contato com o plantão consular do Itamaraty por meio do número +55 (61) 98260-0610 (com WhatsApp).

ATAQUE AO LÍBANO

GERAL

Mundo civilizado condena os ataques sangrentos de Israel contra o Líbano

Invasão por terra em larga escala resultará em mais e mais sofrimento mulheres, crianças e idosos inocentes

Da redação

Foto: Reprodução

Vozes globais despertaram na terça-feira (1º) com pedidos de cessar-fogo, sob receios de uma guerra sem precedentes após o exército de Israel anunciar incursões "limitadas, localizadas e direcionadas" contra o sul do Líbano.

Os Estados Unidos, no entanto, insistiu na tese de que a violação da soberania libanesa seria, de algum modo, equivalente ao "direito de Israel se defender".

A invasão por terra sucede uma quinzena de escalada contra o Líbano, com início em uma onda de ataques terroristas atribuídos ao Mossad que explodiram pagers e walkie-talkies nas ruas libanesas, seguidos por bombardeios que chegaram à capital.

Na noite de segunda-feira (30), o Ministério da Saúde do Líbano reportou 95 mortos e 172 feridos em apenas 24 horas, somados aos 1.057 mortos e 2.950 feridos nas áreas centro e sul do país, desde 23 de setembro.

Emirados Árabes Unidos, Catar, Japão e outros foram rápidos em declarar apreensão e emitir alertas contra a deflagração de uma guerra regional.

A gestão democrata do presidente Joe Biden, permanece contrária a uma expansão das incursões por terra, ao ecoar os apelos por uma "solução diplomática" do secretário de Estado, Antony Blinken, alvo de críticas por



O mundo civilizado condenou Israel pelos ataques no Líbano

ludibriar o público na conjuntura atual, em uma série de pronunciamentos no Capitólio.

PERIGO

Najib Mikati, primeiro-ministro do Líbano, advertiu que o país enfrenta "um dos momentos mais perigosos de sua história" e exortou a Organização das Nações Unidas (ONU) e seus Estados-membros a prover assistência aos mais de um milhão de deslocados à força.

"Pedimos urgentemente mais ajuda para robustecer esforços em curso para prestar apoio básico aos civis expulsos de suas casas", reiterou Mikati em reunião com representantes das Nações Unidas.

Imran Riza, coordenador humanitário da ONU para o país, confirmou um "pedido urgente" de assistência à população civil, no valor de US\$426 milhões. "Sem recursos suficientes, arriscamos

deixar a população de todo um país sem o apoio que tanto precisam", alertou Riza, ao apontar, no entanto, que nenhuma quantia poderá conter a crise caso os ataques continuem.

Liz Throssell, porta-voz do Alto-Comissariado das Nações Unidas para Direitos Humanos, ressaltou que uma "invasão por terra em larga escala" resultará apenas em "mais e mais sofrimento".

A Força Interina das Nações Unidas no Líbano (Unifil) condenou a ofensiva, ao indicar que viola a "soberania e integridade territorial" do país.

O Ministério de Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos (EAU) afirmou "profunda consternação" sobre a escalada e reafirmou "seu apoio inabalável à unidade do Líbano e sua integridade territorial e soberania".

A chancelaria pediu ainda apoio internacional para evi-

tar maiores tensões, ao enfatizar a importância de garantir plena proteção aos civis.

O presidente emiradense, sheikh Mohamed bin Zayed al-Nahyan, "encomendou a entrega de um pacote assistencial urgente de US\$100 milhões ao povo do Líbano", acrescentou o comunicado.

O ministro de Relações Exteriores do Catar, Mohammed bin Abdulaziz al-Khulalfi, somou-se aos alertas no Twitter (X), ao indicar que "a agressão no Líbano infringirá apenas o pior" sobre a região.

"Agora, mais do que nunca, [o Líbano] demanda nosso apoio inabalável para salvaguardar a segurança e integridade territorial do país", declarou al-Khulalfi. "Permanecer ao lado de nossos irmãos libaneses não é somente um dever moral, mas um imperativo".

Em discurso ao parlamento, na primeira sessão após o recesso de verão, o presiden-

te da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, reiterou: "Jamais deixaremos os nossos irmãos libaneses sozinhos nesses dias difíceis e os apoiaremos com todos os meios a nosso dispor".

Além da região, a resposta unificada foi um pedido de cessação das hostilidades e alertas dos perigos de uma conflagração regional.

O governo do Japão instou cessar-fogo imediato e máximo comedimento das partes.

José Manuel Albares, ministro de Relações Exteriores da Espanha, reivindicou que Tel Aviv cesse suas operações por terra para evitar ampliação do conflito.

A Itália, que preside atualmente o chamado Grupo dos Sete (G7) - que inclui Alemanha, Estados Unidos, Canadá, França, Itália, Japão, Reino Unido e União Europeia - prometeu continuar a trabalhar rumo a uma desescalada.

Mark Rutte, chefe da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), declarou "seguir de perto o que está acontecendo no Líbano" e alegou esperanças de que as "hostilidades cheguem ao fim o mais breve possível".

O ministro de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, David Lammy, preconizou um "custo altíssimo" em caso de uma deflagração regional e destacou que Londres mantém contato com Teerã por comedimento - contudo, sem mencionar comunicação semelhante com Israel. (*Monitor do Oriente*)

Adnan e o general Luna (aquele que atuou em ação militar em Israel por 5 anos) estão unidos

Embora, em público, Adnan e o general Luna sigam trajetórias aparentemente distintas, ambos estão unidos pelos mesmos interesses políticos

Da redação

Foto: Reprodução

O vereador Adnan El Sayed, um dos representantes da comunidade árabe de Foz do Iguaçu, integra o Partido Social Democrático (PSD), o mesmo partido que indicou o candidato a vice do general Joaquim Silva e Luna para prefeito da cidade. Embora, em público, Adnan e o general Luna sigam trajetórias aparentemente distintas, ambos estão unidos pelos mesmos interesses políticos, formando uma aliança que nem sempre é explícita aos olhos dos eleitores. O general Luna, na sua carreira militar, passou quase cinco anos em Israel, enquanto servia no Exército Brasileiro. Essa experiência no Oriente Médio conferiu-lhe conhecimento e seu histórico de atuação em Israel pode influenciar decisões estratégicas atuais.



Agora, dentro da mesma coligação, General e Adnan, que possuem trajetórias políticas e pessoais bastante diferentes, estão alinhados em uma mesma chapa partidária. A aliança entre o vereador, uma figura de aparente atuação local em Foz do Iguaçu,

e o general, revela uma articulação obscura ampla, que busca consolidar forças e ampliar o alcance de suas agendas. No entanto, essa união não é amplamente divulgada ou debatida de forma aberta, o que levanta questionamentos entre cente-

nas de eleitores de origem árabe. Há uma aparente tentativa de manter essa parceria às escondidas, sem destacar os laços que os unem publicamente, o que pode ser visto como uma estratégia para evitar divisões no eleitorado ou críticas relacionadas ao histó-

rico militar do General e suas experiências em Israel.

Essa conexão entre Adnan e o General Luna mostra como alianças obscuras podem se formar silenciosamente no cenário político, muitas vezes escondidas atrás de narrativas públicas distintas. No entanto, a convergência de seus interesses sugere que, mesmo atuando em diferentes frentes, ambos estão unidos em fortalecer a base de apoio do general e alcançar objetivos políticos comuns, seja em Foz do Iguaçu, seja em escalas maiores. Enquanto isso, os eleitores permanecem alheios a essa união, sem plena clareza sobre como as decisões e articulações internas que poderão influenciar os rumos futuros da cidade, da região e até no Líbano.

Em nome da política, até onde vai a ambição de Adnan El Sayed em se aliar ao general Luna.

Vereador Adnan homenageou o General Silva e Luna

Mesmo sabendo que o general Joaquim Silva e Luna, quando ainda estava na ativa no Exército Brasileiro, trabalhou por quase cinco anos em Israel, onde adquiriu uma vasta experiência em um país frequentemente associado a tensões com o povo libanês, o vereador Adnan El Sayed, de Foz do Iguaçu, optou por prestar-lhe uma homenagem em 2021. Adnan El Sayed, que tem raízes na comunidade libanesa da cidade, juntamente com outros dois vereadores, encontrou-se com o general Silva e Luna para entregar-lhe um diploma de agradecimento, reconhecendo seu trabalho e trajetória.

A decisão de homenagear o ge-

neral Silva e Luna, especialmente considerando seu histórico de atuação em Israel, pode ter surpreendido parte da comunidade de Foz do Iguaçu, uma região que abriga uma significativa população de descendência árabe, incluindo libaneses e palestinos. Ainda assim, Adnan El Sayed, que representa a comunidade árabe, escolheu destacar o papel do general Silva e Luna como uma figura de importância nacional, deixando de lado as complexidades geopolíticas e culturais.

A homenagem ao general Silva e Luna evidencia as relações pessoais e políticas entre o general e Adnan El Sayed.



GERAL

PERSEGUIÇÃO POLÍTICA

Anice é vítima de violência política às vésperas da eleição

Entenda o que está acontecendo e a quem interessaria tais ataques às vésperas da eleição

Da redação

Foto: Reprodução

A vereadora Anice Gazzouï, que se destaca como a força representativa da mulher, vem sofrendo uma série de ataques e violência política baseada em mentiras e interesse eleitoral de concorrentes. As armações estão sendo desmontadas a partir das últimas publicações e o cruzamento de informações sobre fatos que vem ocorrendo desde o ano passado. Entenda o que está por trás destes acontecimentos que revelam a covardia contra a vereadora.

O que está por trás da perseguição?

O Tribuna apurou que, o vereador Adnan El Sayed, que desde o início do mandato vem atacando a vereadora seria o interessado no assunto. Eis que a perseguição a vereadora é pública e notório. Entretanto, agora, às vésperas, da eleição conseguiram engendrar um ato de busca na casa da vereadora, no gabinete e ainda envolveram outro ex-assessor.

A máscara caiu

Assim que saiu a notícia, o ex-assessor, montou uma edição de jornal aliado do vereador Adnan El Sayed em que mancheteou que "Anice pode ser presa depois das eleições", fato completamente fora de contexto, apenas uma especulação absurda, que busca destruir a campanha da vereadora. Entretanto, como diz a nota da defesa: "Anice está de cabeça erguida, em firme campanha, à disposição da Justiça e da população. Ela não tem nada a temer e provará sua



inocência!".

Revista retrata como a primeira vereadora muçulmana do Brasil teve seu nome "roubado" por adversário político

A Revista Fórum, de abrangência nacional, retratou em sua edição da semana passada, como a primeira vereadora muçulmana do Brasil teve seu nome "roubado" por adversário político, fato que envolve Adnan El Sayed. Ainda no mês passado, durante uma sessão da Câmara, Anice denunciou o caso e avisou que não iria se calar.

"Fui violentada politicamente. Um assessor parlamentar, uma pessoa que foi exonerada, mas continua na

campanha política para o vereador Adnan. Usou o nome de uma irmã muçulmana. Nós estamos tomando providências e graças a Deus que a imprensa nacional está me escutando. Eles estão entrando em contato comigo e estão pedindo a matéria estão pedindo tudo que aconteceu aqui hoje eu não vou me calar. Não é o pleito eleitoral mais é a minha dignidade é o meu nome Anice Gazzouï, isso que querem roubar de mim". O jornal Tribuna Popular apurou também que Alli Chams e sua esposa foram os principais doadores da campanha de Adnan El Sayed, conforme dados oficiais do

site do TRE.

Interesse é prejudicar campanha da vereadora

A Revista Fórum repercutiu que a vereadora Anice Gazzouï teve o seu nome "roubado" na internet por um adversário político. Em julho deste ano, um ex-assessor e atual integrante da equipe de campanha de Adnan El Sayed, também vereador na Câmara Municipal, comprou dois domínios de sites utilizando o nome da parlamentar: "http://vereadoraanice.com.br/" e "http://www.anicegazzouï.com.br/".

Esses sites seriam usados por Anice para promover sua campanha de reeleição. Ela,

que é uma importante liderança muçulmana, é reconhecida como a primeira vereadora de origem islâmica na América Latina. Foz do Iguaçu, cidade de Anice, abriga a segunda maior colônia árabe do Brasil.

A defesa de Anice Gazzouï alega que a vereadora foi alvo de violência política de gênero, argumentando que a compra dos domínios com seu nome visava prejudicar sua campanha eleitoral. Não é de hoje que a vereadora Anice Gazzouï é perseguida por Adnan El Sayed. A compra de domínios com seu nome de pessoas ligada a Adnan foi mais uma tentativa de intimidá-la na política. "Muito triste"

Em entrevista à Fórum, Anice Gazzouï reiterou que foi alvo de violência política e classificou a situação como "muito triste". Ela revelou que a compra dos domínios por adversários políticos tem causado inúmeros transtornos.

"Eu fico muito chateada com toda essa situação porque isso está me prejudicando de forma muito direta. Quando se fala em criação de dois domínios, existem várias opções de nomes no mundo, e eles escolheram justamente o meu nome pessoal. Isso tem me deixado bastante abalada", declarou a vereadora.

Justiça intervém

No dia 13 de setembro, o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) decidiu em favor da vereadora, determinando o congelamento dos domínios em questão, o que impede a equipe de campanha de Adnan El Sayed de continuar utilizando-os.